

# Acordo assegura solução para o GDF

Emenda permite a Alexandre assumir Buriti sem perder seu mandato

JULIO ALCANTARA



Ulysses recebe o PFL de volta às negociações e acerta acordo para resolver crise no GDF

## PMDB aceita condições, PFL volta

O PFL deixou a cena de lado e voltou, formalmente, às negociações. A "aliança a favor do Brasil", entre PMDB e PFL, foi selada ontem, segundo afirmou o líder pefelista, José Lourenço. Uma aliança que poderá, de fato, preterir, em alguns pontos do texto constitucional, os partidos de esquerda.

Afinal, lembrou José Lourenço, como em todo País democrático, existe uma maioria e sua vontade precisa ser compreendida pelos demais partidos. Por outro lado, afirmam os líderes do PMDB e do PFL, o desejo maior é o de que todas as decisões sejam submetidas ao conhecimento de outros setores procurando sempre a adesão "para aquilo que for do interesse nacional", disse Lourenço.

O retorno esperado do PFL foi anunciado pelos líderes do PMDB, deputado Nelson Jobim, e dos pefelistas, após a reunião com o presidente da Assembleia Nacional Constituinte, Ulysses Guimarães. Jobim afirmou que uma série de temas foram discutidos e em muitos deles existe uma convergência de posições entre os dois maiores partidos, mas não quis revelar os pontos, "que ficam reservados à apreciação das outras lideranças".

O certo é que o PFL impôs certas condições para sua volta e, uma delas foi claramente exposta durante reunião das lideranças no final da tarde: a necessidade de acordo entre os líderes para apresentação de uma emenda ao capítulo das Disposições Transi-

tórias impedindo a realização de dois turnos nas eleições municipais deste ano. Outro assunto de interesse do PFL, é o equacionamento da indicação do senador Alexandre Costa para o Governo do Distrito Federal.

Os pefelistas, contudo, preferem admitir que as condições básicas estão restritas, principalmente, a três temas: a questão da comercialização do sangue — o PFL não quer a sua proibição como está aprovado no texto permanente da futura Carta —; a preferência na aquisição de bens e serviços, pela União, de empresas brasileiras de capital nacional — o PFL quer a supressão; e no capítulo da Previdência — considerado "muito aberto" pelos pefelistas.

As lideranças do PMDB e PFL estão dispostas a aprovar uma emenda permitindo que parlamentar exerça o cargo de governador do Distrito Federal sem perda de seu mandato. Isso permitirá a indicação do senador Alexandre Costa (PFL-MA), que poderá ser votada pelo Senado ainda hoje, em sessão extraordinária.

O senador Alexandre Costa revelou ontem que pretende conversar com todos os parlamentares do Distrito Federal para um exame dos problemas da cidade. É possível, inclusive, que, além do deputado Jofran Frejat (PFL-DF) — já indicado para a Secretaria de Saúde —, ele venha a convidar outro parlamentar do DF para seu secretariado.

### ARTICULAÇÕES

O Senado deveria incluir em sua sessão de ontem à tarde duas mensagens do presidente da República. Eram as que indicavam Alexandre Costa para o Governo do DF e o ex-deputado Aécio Cunha para ministro do Tribunal de Contas da União. Não houve sessão por falta de quorum, pois estavam presentes apenas quatro senadores: Jarbas Passarinho (PDS-PA), João Menezes (PFL-PA), Francisco Rollemberg (PMDB-SE) e Itamar Franco (MG, sem partido).

Não há data marcada para a sessão de votação desses nomes, isso porque a Constituinte está convocada em caráter quase permanente, durante essa semana de esforço concentrado. A presidência do Senado está resolvida a convocar uma sessão extraordinária assim que houver possibilidade para votar estas duas mensagens. Essa sessão poderá ser realizada ainda hoje à noite, se a Constituinte concluir seus trabalhos até às 20 horas.

O senador Alexandre Costa manteve ontem vários contatos políticos. Pela manhã ele recebeu, longamente, o senador Meira Filho (PMDB-DF), o secretário Carlos Murilo e a deputada Márcia Kubitscheck (PMDB-DF), com quem analisou o quadro político e administrativo. Esteve, também, com o senador Edison Lobão (PFL-MA), acompanhado de seu irmão, Neuton Lobão, diretor do BRB.

Os senadores Carlos Alberto (PTB-RN) e Itamar Franco estiveram, separadamente, com Alexandre. Ambos são da teoria de que Alexandre pode assumir o cargo de governador do DF sem perder o mandato porque estará apoiado na atual Constituição. Alexandre, porém, já decidiu que não assumirá o governo sem que haja uma votação específica da Constituinte, pois não aceita prejudicar seu mandato pelo Maranhão.

No levantamento já realizado em torno dos problemas administrativos, dois estão tendo prioridade: o sistema de abastecimento, especialmente a situação da SAB, e a questão dos reservatórios de água e seu fornecimento à cidade.

Em relação à composição do secretariado, Alexandre Costa continua examinando as várias possibilidades. Ele pretende manter o sistema de prestígio dos partidos que apoiam o Governo, escolhendo, porém, de acordo com os serviços já prestados à cidade e de comprovada eficiência administrativa.

Assim que for aprovada pela Constituinte uma emenda que lhe permita assumir o governo, Alexandre pretende manter contatos com todos os parlamentares do Distrito Federal, sem discriminação, porque acha que os problemas da cidade estão acima das divergências políticas.